



# Jornal do Simesp

Nº 01 • Publicação mensal do Simesp Sindicato dos Médicos de São Paulo • Junho | 2015

Pág. 3

## Prefeitura terceiriza saúde em Osasco

Para o Simesp, independente de quem esteja à frente da gestão, o município é o responsável por garantir assistência adequada à população



Pág. 4

### Santa Casa

Movimento garante avanços. Pela primeira vez na história da instituição, diretor clínico é eleito pelos médicos

Pág. 5

### Regional

Simesp cria regional em Botucatu para ampliar defesa da categoria. Questão salarial e condições de trabalho são as principais demandas da região

Pág. 8

### Cultura

A coragem e a competência de pintoras e escultoras que romperam com o discurso machista de suas épocas. Confira exposição na Pinacoteca do Estado

# Qualificar a comunicação

Diretoria do Simesp

A diretoria do Simesp entende que é necessário qualificar o diálogo da entidade com os médicos que representa e com a sociedade em geral. Baseados nesse pressuposto, ampliamos os canais de comunicação por meio de *rede social*, do *Simesp Debate*, que tem acontecido mensalmente, do *Simesp Relacionamento*, central que deverá acolher as demandas e dúvidas dos associados e orientar soluções.

Neste momento você conhece a primeira edição do *Jornal do Simesp*, que será distribuído mensalmente com a divulgação de notícias pertinentes às ações da entidade. A *Revista DR!*, veículo tradicional, continuará com um novo projeto. Embora indissociáveis, o objetivo principal deste jornal será tratar de fatos; o da revista de ideias e de ambos potencializarem a principal orientação desta Casa: ser um organismo facilitador da defesa do médico e seu trabalho.

A primeira edição do *Jornal do Simesp* faz jus à motivação de ter sido criado: denuncia o desrespeito aos médicos e demais profissionais da saúde

demonstrado pela prefeitura de Osasco, ao impor a terceirização de seu principal hospital à custa de demissões e transferências; compartilha os avanços conquistados pelos médicos da Santa Casa de São Paulo ao se tornarem protagonistas no enfrentamento da crise da instituição; divulga o lançamento da Regional de Botucatu deste sindicato, que aumenta a capacidade de organização da luta dos médicos no interior do Estado e apresenta a agenda que a diretoria do Simesp tem enfrentado e que deve estar ao alcance de todos os associados.

Esperamos que o *Jornal do Simesp* atinja o objetivo de aproximar os médicos de São Paulo de seu Sindicato. Mas para que tenhamos uma comunicação efetiva, é fundamental recebermos dos colegas suas impressões por meio de nossos canais de comunicação e, principalmente, contarmos com suas presenças nos debates e assembleias. Essa proximidade é fundamental para fortalecer as reivindicações dos médicos por melhores condições de trabalho e de saúde.



“Deve-se ter em conta que não cabe ao poder judiciário definir e criar políticas públicas de saúde, substituindo-se aos Poderes Legislativo e Executivo, sob pena de ferir a democracia”

**Deborah Ciocci, juíza e conselheira do Conselho Nacional de Justiça, em artigo publicado no jornal O Estado de S. Paulo - 25 de maio**

“Não tenho dúvida de que vão falar que sou banqueiro, insensível, sem coração, que está cortando tudo, mas faz parte”

**José Luiz Egydio Setúbal, provedor da Santa Casa, em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo - 9 de junho**

“Criamos nossa identidade de nação, de povo brasileiro, na luta e no mundo do trabalho. A CLT ainda é insuficiente, mas rasgá-la é rasgar parte da nossa identidade”

**Maria do Socorro de Souza, presidenta do Conselho Nacional de Saúde, em matéria publicada pelo CNS - 7 de maio**



**SIMESP**  
SINDICATO DOS MÉDICOS DE SÃO PAULO

**DIRETORIA**

**Presidente**

Eder Gatti Fernandes  
relacionamento@simesp.org.br

**SECRETARIAS**

**Geral**

Denize Ornelas P. S. de Oliveira

**Comunicação e Imprensa**

Gerson S. Salvador de Oliveira

**Administração**

Ederli M. A. Grimaldi de Carvalho

**Finanças**

Juliana Salles de Carvalho

**Assuntos Jurídicos**

Gerson Mazzucato

**Formação Sindical e Sindicalização**

Marly A. L. Alonso Mazzucato

**Relações do Trabalho**

José Erivalder Guimarães de Oliveira

**Relações Sindicais e Associativas**

Otelo Chino Júnior

**EQUIPE DO JORNAL DO SIMESP**

**Secretário de Comunicação e Imprensa**

Gerson S. Salvador de Oliveira

**Editora-chefe e redação**

Ivone Silva

**Reportagem e revisão**

Leonardo Gomes Nogueira

Nádia Machado

**Fotos**

Osmar Bustos

**Assistente de comunicação**

Juliana Carla Ponceano Moreira

**Redação e administração**

Rua Maria Paula, 78, 3º andar

01319-000 – SP – Fone: (11) 3292-9147

imprensa@simesp.org.br

www.simesp.org.br

**PROJETO GRÁFICO**

Med Idea - Design para médicos

Oscar Freire, 2189, Pinheiros

São Paulo/SP 05409-011

Fone: (11) 99897-8787

contato@medidea.com.br

www.medidea.com.br

**Editor de Arte e diagramação**

Igor Bittencourt

Tiragem: 14 mil exemplares

Circulação: Estado de São Paulo

Todas as matérias publicadas terão seus direitos resguardados pelo *Jornal do Simesp* e só poderão ser publicadas, parcial ou integralmente, com a autorização, por escrito, do Sindicato.

# Osasco sofre com terceirização

Caos na saúde começa quando, em abril, o principal hospital da cidade passa da administração direta do município para o controle de uma organização social

Leonardo Gomes Nogueira



Transição de gestão provocou recusa de pacientes e saída de profissionais. Rosângela Hemacora, que está com o filho internado, reclama da falta de médicos

Demissões e falta de condições para o exercício da medicina. Esses são alguns dos problemas enfrentados pelos médicos e outros profissionais de saúde que atuam em Osasco, a quinta maior cidade, em número de habitantes, do estado.

O problema teve início em 27 de abril, quando o Hospital Municipal Central de Osasco passou da administração direta do município para o controle da organização social (OS) Fundação do ABC. A partir daí, o hospital passou a recusar pacientes em estado grave transferidos das unidades de urgência e emergência da cidade. “A transição obrigou essas unidades, já precárias, a segurarem os pacientes graves. É um problema muito sério, porque pacientes ficam em risco, sem assistência especializada”, afirma Eder Gatti, presidente do

Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp).

No dia 28 abril, por exemplo, segundo médicos que atuam na cidade, a central de regulação das urgências, que organiza as transferências inter-hospitalares de pacientes graves, não estava sequer recebendo chamadas.

Para o Simesp, independente de quem esteja à frente da gestão, o município é o responsável por garantir adequada assistência à população. “A prefeitura terceiriza a administração, a OS não cumpre seu papel e o município fica sem assistência”, critica Gatti.

## Audiência

Representantes do Simesp se reuniram em audiência (30 de abril) com o secretário de saúde, José Amando Mota, para cobrar soluções. Ele confirmou que, a partir daquele momento, a responsabilidade da adminis-

tração do hospital seria da OS Fundação do ABC.

O hospital, antes da mudança, contava com 90 médicos estatutários que estão sendo realocados em outras unidades. Já os celetistas (admitidos por meio de contratos emergenciais) foram dispensados. A prefeitura informou que a Fundação do ABC iria recontratar os médicos dispostos a aderir ao novo modelo de gestão.

Um médico que não quis se identificar disse que optou por sair do hospital, logo no início da transição, porque não acreditava que teria condições para o exercício da profissão. “Eu preciso ter segurança para poder exercer o meu trabalho”, afirmou.

Na manhã de 3 de junho, nossa reportagem entrevistou, em frente ao Hospital Central, pacientes e/ou seus acompa-

nhantes que aguardavam atendimento. A maioria elogiou a dedicação da equipe, mas afirmou que a longa espera aponta para uma clara falta de profissionais. “Tá faltando médico nos hospitais. Eles estão fazendo o possível e o impossível”, considerou Rosângela Hemacora, 49 anos, que acompanhava o filho internado.

A falta de profissionais, também lembrada pelos próprios médicos, é agravada pela não convocação dos aprovados em concurso e pelo vínculo precário dos contratos de emergência do município.

O Simesp notificou o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) e orientou os médicos a documentarem em livros de ocorrência e prontuários a situação de desassistência imposta pela gestão municipal.

## Simesp está acompanhando

Diante do cenário enfrentado pelos trabalhadores e, sobretudo, pelas pessoas que buscam atendimento na rede de saúde de Osasco, o Si-

mesp convocou, até o momento, duas assembleias para discutir o assunto.

A primeira, em 28 de maio, deliberou pela solicitação de audiência junto ao prefeito Jorge Lapas (pedido protocolado em 1º de junho). Na ocasião, os presentes concordaram que a

situação é de caos. A segunda assembleia foi agendada para 2 de julho.

O objetivo da audiência é tratar de demandas urgentes como a reorganização da rede de saúde; reajuste salarial com reposição de perdas e ganho real, convocação dos aprovados

no último concurso e novo concurso público.

Como estratégia paralela, o Simesp, desde a eclosão da crise, tem utilizado os órgãos de comunicação da entidade e outros veículos de mídia para denunciar problemas que se agravaram a partir de abril.

# Federação Médica Brasileira quer articulação da categoria



Representantes de todo o país participam de ato de lançamento da FMB

## Momento exige união das entidades sindicais

A expectativa em relação à nova Federação Médica Brasileira (FMB) é de que a entidade seja uma ampla rede de articulação do movimento médico nacional, de resgate das condições dignas de trabalho e de uma saúde pública de qualidade.

Durante o Ato de Lançamento Político da FMB, na noite de 21 de maio, em São Paulo, estiveram presentes representantes de diversos sindicatos de todo o país e de entidades médicas do estado de São Paulo.

O presidente do Simesp, Eder Gatti, destacou em seu discurso que a conjuntura do país demanda união dos sindicatos médicos: “O momento é de crise econômica, e como toda crise dessa natureza, ela é colocada na conta do trabalhador”. Ele destacou, ainda, que o subfinanciamento dos SUS é seguido pela entrada de capital estrangeiro na saúde suplementar. “Capital que quer explorar nosso mercado e nossa mão de obra, precarizando-a

ainda mais. Certamente, a FMB nos fortalecerá nacionalmente”, avaliou.

O representante dos sindicatos que compõem a Federação Médica Brasileira, José Erivalder Guimarães de Oliveira, informou que a FMB deve ter a capacidade de construir projetos éticos para a categoria, formando uma grande aliança com a sociedade brasileira. “É um dia histórico, um marco que acontece nesta Casa (Simesp) a qual tenho orgulho de pertencer”, enfatizou.

Florisval Meinão, presidente da Associação Paulista de Medicina, também ressaltou a importância da unidade. “Quem não estiver articulado, será convidado a pagar a conta, inclusive os médicos”, alertou.

Já para o vice-presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), Mauro Aranha, a nova federação deve estar mais próxima dos médicos, representando-os de forma digna. Gley Rosa, representante da Federação Nacional dos Engenheiros, parabenizou a iniciativa, destacando que o momento também exige união entre as categorias.

## Santa Casa

# Diretor clínico e novo provedor

Pela primeira vez na história da Santa Casa, os médicos elegeram um diretor clínico. Marcelo Tomanik Mercadante foi eleito, pela maioria maciça dos votos, no dia 22 de maio. Até então, o diretor clínico era nomeado por um pequeno grupo de diretores.

A eleição foi considerada uma conquista significativa para os médicos que, desde dezembro, devido à grave crise na instituição e à falta de pagamento do salário de novembro e do 13º, mantêm-se organizados e reivindicando, além da

quitação das dívidas trabalhistas, mudanças estruturais no formato de gestão.

O Simesp vem acompanhando de perto os problemas da Santa Casa, realizando assembleias com a categoria e participando de mesas de discussões no Ministério do Trabalho e Emprego. Para Eder Gatti, presidente da entidade, a eleição representa um avanço e é resultado da luta dos médicos. “Essas mudanças poderão refletir no futuro e, talvez, no resgate da instituição”, avalia.



Em momento histórico, médicos participam de eleição do diretor clínico

## Provedor

No dia 9 de junho também foi eleito o novo provedor, o pediatra José Egydio Setúbal. Herdeiro do banco Itaú, ele já havia disputado a eleição em 2014, perdendo para Kalil Abdalla, que renunciou em abril e está sendo investigado pelo Ministério Público Estadual.

Com a mudança, os médicos esperam maior transparência. “Temos consciência da crise e esperamos que ele (Setúbal) fique a par da real situação e abra espaço para o diálogo”, expôs Igor Polonio, presidente da Associação Médica da Santa Casa.

# Qualidade da formação médica preocupa sociedade

7ª edição do *Simesp Debate*, ocorrida em 7 de maio, teve como tema a “Abertura de Escolas Médicas”

Moratória na abertura de cursos médicos. É o que defendeu Milton de Arruda Martins, professor titular de Clínica Médica Geral da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e diretor do serviço de Clínica Geral do Hospital das Clínicas da USP, durante a 7ª edição do *Simesp Debate*, ocorrida em 7 de maio na capital paulista.

Ele fez uma projeção, com base no tempo médio de trabalho do profissional médico ao longo da vida e nos ingressantes em novos cursos, que demonstra que haverá uma quantidade muito maior de médicos do que o necessário.

Para Sigisfredo Luis Brenelli, docente da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas (Unicamp) e presidente da Associação Bra-

sileira de Educação Médica (Abem), o país nunca discutiu uma política consistente de recursos humanos para a saúde.

Já Erika Siqueira da Silva, do Ministério da Saúde, justificou a decisão do governo federal de estimular a abertura de cursos com base no número desses profissionais no Brasil - que é de 1,8 médico para cada mil habitantes. Média abaixo da dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

A intenção é aumentar o número de médicos formados no país de 374 para 600 mil até 2026. Alcançando, dessa forma, a meta de 2,7 médicos por mil habitantes.

“É muito preocupante porque, hoje em dia, a gente tem, não só aqui na cidade, mas em todo o estado uma deficiência



Governo quer ampliar número de médicos de 374 para 600 mil até 2026

muito grande na formação”, apontou José Carlos Arrojo Júnior, da Associação dos Médicos Residentes do Estado de São Paulo (Ameresp).

O conselheiro estadual de saúde, Luiz José de Souza, também questionou a viabilidade do plano do governo e disse que apenas no estado de São Paulo, de acordo com informações obtidas no conselho, haveria a possibilidade da abertura de 18 novos cursos.

Para o Simesp, não é razoável abrir escolas médicas sem levar em consideração dispo-

nibilidade e qualificação de corpo docente, serviços para campo de estágio e preceptoria qualificada. “Se o número de faculdades fosse proporcional à qualidade da atenção, o Brasil estaria em segundo lugar no mundo neste quesito. Infelizmente, ocupamos o 72º lugar em investimento em saúde”, afirma Gerson Salvador, secretário de Imprensa do Simesp.

O debate foi coordenado por Ederli Grimaldi de Carvalho, secretária Administrativa do Sindicato.

## Ação

# Simesp cria regional em Botucatu

O Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp) fundou, em 29 de maio, uma regional em Botucatu. Na ocasião, foi eleita e empossada a primeira diretoria da entidade com mandato até 18 de julho de 2017. “Faz parte dos objetivos da diretoria facilitar o acesso aos médicos e aproximá-los do Simesp para fortalecer a categoria”, disse Eder Gatti, presidente do Sindicato.

Para o presidente recém-eleito da regional, Pedro Bonequini Júnior, as principais

demandas da categoria são a questão salarial e boas condições de trabalho. “Espero conseguir ajudar os médicos e, de modo direto e indireto, colaborar para melhoria e consolidação do SUS, que está sob ataque, protegendo assim a saúde da população”, enfatizou.

Além de Bonequini, a diretoria de Botucatu é formada por Thiago Eugenio Gouveia Herbst (diretor tesoureiro), Viviane Melo Dolácio Mendes (diretora adjunta) e Pedro Padula Neto (diretor adjunto).



Eder Gatti (à esq.) e Pedro Bonequini: entidade vai atuar na defesa do médico e do SUS

De acordo com o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, a cidade no interior do estado possui a maior taxa de médicos do Brasil (índice de 6,4 médicos por mil habitantes). Além de Botucatu,

a nova sede abrange os municípios de São Manuel, Areiópolis, Pardinho, Bofete, Itatinga, Anhembi, Avaré, Itai, Arandu, Taquarituba, Paranapanema, Piraju, Manduri, Tejupá, Sarutaiá e Águas de Santa Bárbara.

# A arte como tratamento

Luciana Cath



Fanfarrone leva alegria e conquista confiança de pacientes

Usuários de crack em tratamento pelo programa *De braços abertos*, da prefeitura de São Paulo, recebem a frequente visita do palhaço Fanfarrone nos hotéis onde vivem no bairro da Luz, região conhecida como cracolândia. Sua missão não é apenas alegrá-los, mas sim auxiliá-los no tratamento, reduzindo os danos causados pelas drogas.

Por trás da maquiagem e do nariz vermelho está o psiquiatra Flávio Falcone. O personagem, inicialmente, era uma forma de atrair as pessoas a aderir ao serviço. Agora, com a adesão, é uma maneira de manter o vínculo. “É uma ferramenta de trabalho na luta contra as drogas. O palhaço é inofensivo, não faz julgamentos, assim os pacientes criam mais confian-

ça para contar suas histórias de vida”, analisa.

Foi por causa da medicina que Falcone teve contato com as artes cênicas. Começou a cursar teatro, em 1999, no Centro Acadêmico da USP. Em 2004, iniciou as atividades como palhaço e no ano seguinte, durante a residência, deu início ao tratamento de pacientes psiquiátricos utilizando o per-

## Médico se veste de palhaço para acompanhar usuários de crack

sonagem. Desde então, concilia as duas artes na sua vida: a de alegrar e a de cuidar.

Em 2007, desenvolveu um trabalho no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (Caps AD), em São Bernardo do Campo, cidade do ABC Paulista, ensinando aos pacientes a magia de ser palhaço, onde atuou por cinco anos. Esse trabalho multiplicou as possibilidades de resgate da dignidade desses usuários, inclusive, hoje, alguns de seus pacientes permanecem na mesma unidade, só que do outro lado: ensinando a arte circense para outros usuários.

## Jurídico responde

# Aposentadoria Especial

### Quem tem direito ao benefício?

O segurado que tiver trabalhado durante 15, 20 ou 25 anos, conforme o caso, sujeito a condições especiais que prejudiquem a sua saúde ou integridade física. Além do tempo de serviço, terá que comprovar a efetiva exposição aos agentes prejudiciais pelo período equivalente ao exigido para a concessão, que no caso dos médicos é de 25 anos.

É preciso comprovar a exposição aos agentes nocivos durante toda a jornada de trabalho, de modo habitual e per-

manente. O valor da Aposentadoria Especial é de 100% do salário de benefício.

O segurado que tiver exercido sucessivamente duas ou mais atividades em condições especiais, sem completar em qualquer delas o prazo mínimo exigido para essa aposentadoria, os respectivos períodos serão somados após conversão do tempo considerado insalubre em tempo comum para concessão de aposentadoria por tempo de contribuição (comum) e não mais “Especial”.

### Como requerer?

Tendo em vista que a maioria dos médicos exerce concomitante e/ou sucessivamente suas atividades como autônomo, empregado, empregador e como funcionário público efetivo, as várias espécies de aposentadoria existentes (especial, por tempo de contribuição, por idade, para pessoa portadora de deficiência e por invalidez), a complexidade que envolve a matéria e as escolhas que podem ser feitas, recomendamos que antes de procurar o INSS ou departamento de Recursos Humanos do órgão onde se encontra lotado, procure o departamento Jurídico do Simesp para as devidas orientações.



Célio Luigi

Leia no site do Simesp a íntegra do artigo de Venício Di Gregorio, advogado do Simesp.  
<http://goo.gl/ziirJH>

> O que você gostaria de ler na próxima edição? Mande suas dúvidas: [imprensa@simesp.org.br](mailto:imprensa@simesp.org.br) <

# “HU sofre com a desestruturação”

Há 30 anos atuando no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, o cirurgião geral, **José Pinhata Otoch** é o primeiro diretor clínico eleito do HU

Nádia Machado

## O sr. é o primeiro diretor clínico eleito no HU-USP. Como vê essa conquista?

O HU nunca teve um diretor clínico. Essa eleição veio de uma necessidade dos médicos em ter uma representação própria, que não fosse indicada pela administração. Foi uma coisa espontânea. Demorou 30 anos (risos), mas surgiu espontaneamente. A necessidade de um diretor clínico é muito grande em todos os hospitais, ele é o representante dos médicos perante o CRM. Mas, na falta de um presidente de associação médica, como é o caso do HU, acaba cumprindo também o papel de representar esses profissionais perante a sociedade.

## Como está funcionando o HU após a saída de mais de 200 trabalhadores devido ao PIDV?

Ele sofre com a desestruturação ocorrida no último ano

devido à crise da USP e pela saída dos trabalhadores com o plano de incentivo às demissões voluntárias (PIDV). Não tenho ideia de como isso deveria ser resolvido no plano administra-

**“O HU é um serviço de ensino e de assistência à saúde. A USP não deve ser a única fonte de custeio”**

tivo, mas diminuir de um dia para o outro 15% dos funcionários, sem um plano de reposição, é uma situação, sob meu ponto de vista, inapropriada.

É preciso estruturar os objetivos do hospital, que são muito vinculados aos fins acadêmicos. Ele não é só um hospital de assistência, de prestação de ser-



viços à população. O HU usa a prestação de serviço para cumprir seu propósito maior: ensinar. Isso precisa ser repensado.

## O ensino foi prejudicado?

Não está sendo tão prejudicial porque as pessoas estão se desdobrando, mas é obvio que há consequências diretas. À medida que se diminui o número de pacientes, são reduzidas as possibilidades de o aluno ter contato com o aprendizado e exercer a profissão.

## Como equilibrar o orçamento e ajudar o HU a sair da crise?

Não vejo essa crise como um problema orçamentário, mas sim como uma questão gerada por uma posição do reitor

(Marco Antonio Zago) de querer eximir a universidade dos custos do hospital (no ano passado o reitor tentou passar a gestão do HU para o Estado).

O HU é um serviço de ensino e de assistência à saúde. Por isso, a universidade não deve ser a única fonte de custeio. Acredito que deveria haver recursos da prefeitura, já que o serviço de urgência é um dever municipal. O Estado também deveria contribuir. A USP e os governos municipal e estadual, cada um contribuindo com sua parte, poderiam equilibrar o orçamento do hospital, tendo em vista que o atendimento é 100% SUS.

### Clipping



**Simesp na imprensa**

**“Esse problema é muito sério porque pacientes graves ficam em risco, sem assistência especializada. O problema continua e mortes poderão acontecer”**

Página Zero

Eder Gatti, presidente do Simesp, sobre o Hospital Municipal Central de Osasco (08/05/2015)

**“Prezamos pela instituição e entendemos a importância dela na rede de saúde do município e do estado. Recorreremos à Justiça por uma questão de garantias”**

Agência Brasil

Eder Gatti, presidente do Simesp, sobre a Santa Casa de São Paulo (20/05/2015)

**“Ao terceirizar a gestão (das AMAs), a prefeitura não pode achar que também está terceirizando a responsabilidade de garantir a assistência”**

Agora São Paulo

Eder Gatti, presidente do Simesp, sobre as Amas na cidade de São Paulo (01/05/2015)

# Mulheres que conquistaram a arte brasileira

Exposição na Pinacoteca revela obras de pioneiras que enfrentaram o preconceito de gênero

O trabalho artístico feminino durante muito tempo foi reduzido a condição de “amador”, o que não foi impedimento para a produção de verdadeiras obras históricas. A coragem e a competência de pintoras e escultoras que romperam com o discurso machista de suas épocas podem ser conferidas na exposição *Mulheres artistas: as pioneiras (1880 a 1930)*, na Pinacoteca do Estado de São Paulo.

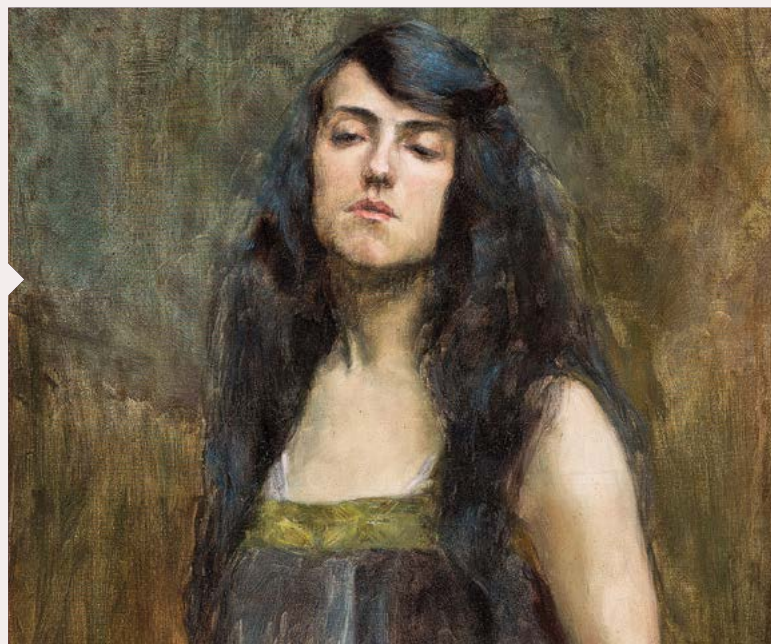
A exposição tem o objetivo de mostrar a inserção da mulher no sistema artístico brasileiro, sua formação e afirmação como artista profissional. O período englobado pela mostra marca a premiação de Abigail de Andrade na 26ª Exposição Geral de Belas Artes, em 1884, e a “rotinização” do modernismo no Brasil nos anos 1930,

quando as mulheres ganham reconhecimento e passam a ocupar lugar de destaque na arte brasileira.

Tarsila do Amaral, Nicota Bayeux, Anita Malfatti e Julietta de França são algumas das artistas que compõem a exposição. Muitas das obras jamais foram vistas pelo grande público. A mostra está dividida em duas salas. Na primeira, o visitante confere as práticas acadêmicas que compuseram a formação artística. Na segunda, são exibidas as variedades de gêneros artísticos a que as mulheres se dedicaram ao longo do século 19 e início do 20.

## Serviço

Em cartaz até 6 de setembro. Pinacoteca do Estado de São Paulo. Praça da Luz, 2. Terça a domingo, das 10h às 17h30.



A arte do ponto de vista feminino. Acima, detalhe da obra de Nicota Bayeux

Isabella Mathews

## + Mais cultura

### Joan Miró

O Instituto Tomie Ohtake recebe a maior exposição dedicada ao artista Joan Miró no Brasil. São 112 obras, divididas entre esculturas, desenhos, gravuras e fotografias.

A exposição, com peças selecionadas pela Fundação Joan Miró, conta a história do artista por meio de seus trabalhos, trazendo duas obras inéditas (nunca expostas), sendo que uma sequer tinha sido fotografada.

### Serviço

Até 16 de agosto. De terça a domingo, das 11h às 20h. Inteira R\$ 10, meia R\$ 5. Na terça-feira a entrada é gratuita. Instituto Tomie Ohtake (rua Coropés, 88, Pinheiros, São Paulo).

### Africa Africans

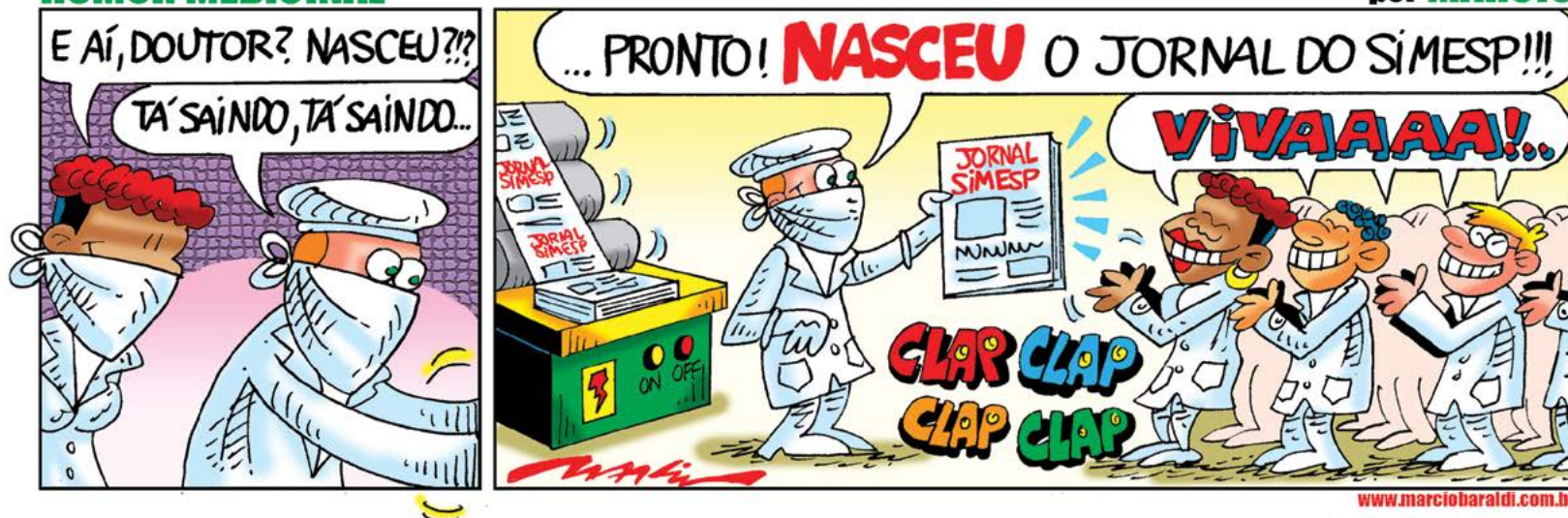
A diversidade cultural africana pode ser conferida na exposição *Africa Africans* no Museu Afro Brasil, no Parque Ibirapuera. Trata-se da maior mostra de arte contemporânea sobre o continente no Brasil, com cerca de 100 obras e mais de 20 artistas. Um dos destaques é a obra de *The British Library*, do artista Yinka Shonibare MBE, formada por 6.225 livros coloridos.

### Serviço

Até 30 de agosto. De terça a domingo, das 11h às 17h. Entrada franca. Museu Afro Brasil (Parque do Ibirapuera - Av. Pedro Álvares Cabral, s/n, portão 10, São Paulo).

Tirinha - Marcio Baraldi

## HUMOR MEDICINAL



www.marciobaraldi.com.br